XV Seminário Paranaense de MELIPONICULTURA
22 a 26 de novembro de 2021

A PERCEPÇÃO DE MELIPONICULTORES SOBRE AS POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA MELIPONICULTURA NA REGIÃO DO VALE DO RIBEIRA

XV SEMINÁRIO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA, 15ª edição, de 22/11/2021 a 26/11/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-88-3

GEMIM; Bruna Schmidt [1], SCHAFFRATH; Valter Roberto [2], SILVA; Francisca Alcivânia de Melo [3]

RESUMO

A criação de abelhas nativas, Meliponicultura, vem sendo praticada em inúmeras regiões, com contextos sociobiodiversos e para distintas finalidades. Diante disso, se faz necessário uma maior aproximação entre pesquisadores e as realidades vividas pelos criadores de abelhas nativas sem ferrão em diferentes locais. A região do Vale do Ribeira, localizada ao sul do estado de São Paulo, possui grande parte de seu território formado por um complexo mosaico de áreas protegidas e tradicionais que compõem o maior remanescente contínuo do Bioma Mata Atlântica. A partir desse contexto, o presente trabalho teve por objetivo verificar a percepção dos meliponicultores sobre a prática da Meliponicultura na região do Vale do Ribeira, SP. Para isso, foram elaboradas questões norteadoras voltadas a compreender a importância das abelhas, as potencialidades e as dificuldades da prática da Meliponicultura, assim como as oportunidades e ameaças para a atividade, na percepção dos meliponicultores. Ao todo, foram realizadas entrevistas com 15 meliponicultores (as) localizados (as) em dez municípios da região. A criação de abelhas nativas sem ferrão no Vale do Ribeira tem sido desenvolvida por um crescente número de atores em distintos contextos locais. Com base nos resultados obtidos foi possível verificar que a configuração espacial da região é percebida como a principal característica que favorece a prática da Meliponicultura na região estudada. A proximidade com áreas preservadas, mesmo nas zonas urbanas, contribui para o pasto melífero e facilita a captura de novos enxames por iscas-ninho. Dentre as principais dificuldades, figuram a falta de informações e conhecimento sobre o manejo das abelhas nativas, o atendimento à legislação vigente, assim como a ausência de políticas públicas de incentivo e financiamento à Meliponicultura. Os meliponicultores percebem o importante papel das abelhas nativas sem ferrão e vislumbram boas oportunidades para a Meliponicultura na região desde que haja planejamento e organização coletiva dos meliponicultores, capacitação e difusão do conhecimento sobre as abelhas nativas sem ferrão e incentivo por meio de programas governamentais. Nesse cenário, algumas ameaças também são percebidas, tais como o uso indiscriminado de agrotóxicos, o desmatamento e a extração predatória de ninhos, que

[1] Universidade Federal de São Carlos, bruusg@gmail.com
[2] Instituto Federal do Paraná e Universidade Federal do Paraná, valter.schaffrath@ifpr.edu.br
[3] Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus Experimental de Registro, alcivania.silva@unesp.br

se apresentam como os principais desafios à atividade. Na região do Vale do Ribeira, a Meliponicultura dialoga com presença das áreas protegidas, visto que a sua prática tem que sido aliada à conservação e uso sustentável da biodiversidade. A partir de informações coletadas em inúmeras regiões será possível verificar as principais demandas, potencialidades e desafios à Meliponicultura, a fim de fomentar pesquisas e políticas públicas que vão de encontro aos anseios dos meliponicultores e ao fortalecimento da atividade no país.

PALAVRAS-CHAVE: abelhas nativas sem ferrão, desenvolvimento territorial, sociobiodiversidade

[1] Universidade Federal de São Carlos, bruusg@gmail.com
[2] Instituto Federal do Paraná e Universidade Federal do Paraná, valter.schaffrath@ifpr.edu.br
[3] Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus Experimental de Registro, alcivania.silva@unesp.br